

**Topofilia e expressões imagéticas sobre o turismo: contribuições e perspectivas da comunidade quilombola da Rasa (Armação dos Búzios – RJ)**

**Milena Manhães Rodrigues<sup>1</sup>  
Renato de Oliveira dos Santos<sup>2</sup>  
Yasmin Xavier Guimarães Nasri<sup>3</sup>  
Sidnei Raimundo<sup>4</sup>**

**Resumo**

As análises embasadas no conceito de topofilia tem ganhado espaço nos estudos turísticos, procurando desvelar os laços afetivos de uma dada comunidade com seu “lugar”. No contexto da topofilia, o lugar é apreendido pelas comunidades como uma leitura imagética para além do aspecto físico, abarcando uma imagem visual e simbólica do território. Isto significa dizer que as relações topofílicas podem ser percebidas pelos sentidos, sobretudo pela visão e, deste modo, representadas em fotografias. Contudo, há carência de estudos sobre essa temática que possam contribuir para o conhecimento dos laços afetivos de uma dada comunidade com seu local de uso e ocupação para fins de desenvolvimento turístico, em especial expressas por imagens. Considerando que o repertório imagético do destino turístico de Armação dos Búzios exclui as representações de seus territórios quilombolas e que esta conexão com “o lugar”, expressa pelas relações topofílicas, é elemento central na definição de comunidades remanescentes de quilombo, esta pesquisa teve como objetivo investigar o turismo e a relação afetiva da comunidade quilombola local com o território da Rasa, em Armação dos Búzios (Rio de Janeiro), a partir de fotografias participativas, com foco nas imagens associadas ao território desta comunidade. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, exploratória, com locus na comunidade da Rasa, selecionada como estudo de caso; onde foi realizada uma pesquisa participante, com trabalho de campo de inspiração etnográfica, incluindo observação participante e fotografia participativa, prioritariamente, pela técnica photovoice, envolvendo quatro quilombolas como participantes. O estudo revelou que, em detrimento do reconhecimento da atratividade dos locais/elementos fotografados frente às dinâmicas de inclusão/exclusão do turismo em Armação dos Búzios, a narrativa imagética dos “participantes-fotógrafos” retrata a topofilia da Rasa, na medida em

<sup>1</sup> Doutoranda em Turismo - USP. <http://lattes.cnpq.br/4587110258923494>. E-mail: milenamanhaes@usp.br.

<sup>2</sup> Mestre em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social - UFRJ. <http://lattes.cnpq.br/3192933847647903>. E-mail: renatosantos.adm@gmail.com

<sup>3</sup> Doutoranda em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social - UFRJ. <http://lattes.cnpq.br/1557601362682295>. E-mail: yasmin.nasri@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutor em Geografia - UNICAMP. Professor Associado da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). <http://lattes.cnpq.br/0352060547192132>. E-mail: sraimundo@gmail.com



# XVII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

---

IMPACTOS DA PESQUISA E DA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E  
HOSPITALIDADE NA SOCIEDADE

02 A 04 DE DEZEMBRO DE 2020  
WEBSEMINÁRIO  
ANAIS ANPTUR | ISSN 2359-6805

que o critério de seleção das fotografias está relacionado à memória afetiva e valorização da história social associada aos locais aprazíveis deste território.

**Palavras-chave:** turismo; topofilia; comunidade quilombola; território; photovoice.